



Manifesto contra o desmonte em curso da área do livro, da leitura e bibliotecas, e consequentemente, do possível fechamento/desvirtuamento da Biblioteca Nacional de Brasília com o uso de espaço (já em curso) para receber espaços administrativos do DF. Tudo, de certa forma, evidenciado ainda mais com a exoneração da diretora da Biblioteca Nacional e do Subsecretário do Patrimônio Cultural (SUPAC) da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa do DF (SECEC)

Qual a importância do livro, da leitura e das bibliotecas em nossas vidas? E para o Distrito Federal, que deveria (pelo menos em tese) servir de modelo às outras unidades da federação? Num momento crítico em que proliferam os analfabetos funcionais (os que não conseguem decodificar o que leem) e, ainda, no qual somos submetidos diariamente a um enxame de versões dos fatos causadas pelas ditas “fake news”, que levam a terríveis consequências, como por exemplo, os baixos índices de vacinação no país e no DF, temos visto com crescente temor o desmonte em curso da área do livro, da leitura e bibliotecas, e consequentemente, do possível fechamento/desvirtuamento da Biblioteca Nacional de Brasília com o uso de espaço (já em curso) para receber espaços administrativos do DF.

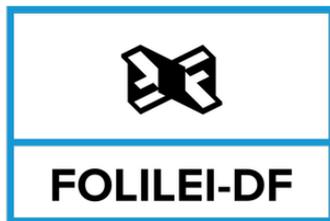
Temos tentado, sem êxito, obter respostas de Adão Cândido, que está Secretário de Estado de Cultura do Distrito Federal (cargo de confiança). Com a exoneração publicada no Diário Oficial do Distrito Federal, na sexta-feira passada (08/11), do então Subsecretário do Patrimônio Cultural, Cristian Brayner, e da então diretora da Biblioteca Nacional de Brasília, Marmenha do Rosário, algumas possíveis respostas podem ter começado a vir à tona.

O Governo do Distrito Federal (GDF) deu as costas à área do Livro, da Leitura e Bibliotecas. Esse abandono vem sendo feito governo após governo e, no atual, achou alguém aparentemente contrário à área. Pelo menos é que nos levam a crer a ações tomadas e não tomadas até aqui (falo em prioridades) pelo atual ocupante da pasta.

Há um dizer jornalístico que postula: uma série de coincidências começa a virar evidência...

Vamos aos fatos e a necessárias perguntas (perguntar ofende?):

- O Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura (PDLL) foi lançado em 2011 e publicado em 2012. A publicação do PDLL foi realizada em conjunto pelas Secretarias de Cultura, de Educação e de Ciência e Tecnologia da Informação, do Governo do Distrito Federal – GDF. Depois, o PDLL foi abandonado. No link disponível site da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF (SECEC):



Fórum do Livro e da Leitura

cultura.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/joomla/da3608dbc0cf1daf56ccad2f081d8ff0.pdf

SUMÁRIO

PLANO DO DISTRITO FEDERAL DO LIVRO E DA LEITURA: CONSTRUINDO A CAPITAL DA LEITURA

O Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura – PDLL – é o documento basilar que inscreve os fundamentos teóricos, estratégias, orientações e metas para a promoção da leitura, a difusão do livro, a formação de mediadores de leitura e o desenvolvimento da economia do livro no Distrito Federal. Representa, pois, instrumento de fortalecimento das cadeias produtiva, criativa e mediadora da leitura, como fator relevante para o desenvolvimento da produção intelectual, o acesso aos bens culturais e a promoção da cidadania no Distrito Federal.

<http://www.cultura.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/joomla/da3608dbc0cf1daf56ccad2f081d8ff0.pdf>

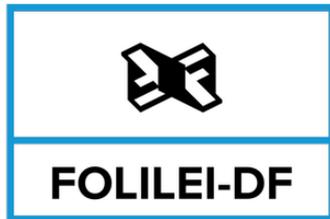
Temos na página 32, do referido PDLL disponibilizado pela SECEC, na seção 6.5, intitulada “Propostas Executivas”, o que segue:

6.5. Propostas Executivas

Texto em construção...

Em construção por quem da SECEC? Quem é nosso interlocutor? Nada, ninguém. O Sindicato dos Escritores do Distrito Federal protocolizou em 08/10/2019, uma solicitação de explicações sobre “ASPECTOS QUE ESTÃO CONFUSOS NESTE MOMENTO SOBRE A POLÍTICA DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECAS DO DF”. Mais de um mês depois, nenhuma resposta foi dada além de exonerarem dois servidores que estavam tentando construir algo de fato, pois de direito a SECEC ignora a área. O Secretário têm respostas às nossas indagações? Quem vai nos responder entende algo da cadeia criativa, da cadeia produtiva e da cadeia mediadora do livro, ou apenas sairá em Defesa do Secretário? A propósito: Cadeia **criativa** (escritores, ilustradores), **produtiva** (editores, livreiros) e **mediadora** (contadores de histórias, bibliotecários, bibliotecas comunitárias, professores).

- O PDLL foi feito para ser articulado pelas três secretarias acima citadas. Contudo, não há essa interlocução. Até que o Subsecretário exonerado tentou fazer algo e conseguiu lançar em 29/8/2019, o **Sistema Interligado de Bibliotecas do Distrito Federal**. Operado pelo software neozelandês Koha, de código aberto, o sistema começou a funcionar com 28 bibliotecas e pretende interligar 700 – entre as públicas, as escolares e as escolares comunitárias. Quem tocará esse sistema? Ele será periodicamente atualizado? Vão jogar nas costas da Secretaria de Educação? E se for assim, quem de lá será o responsável?

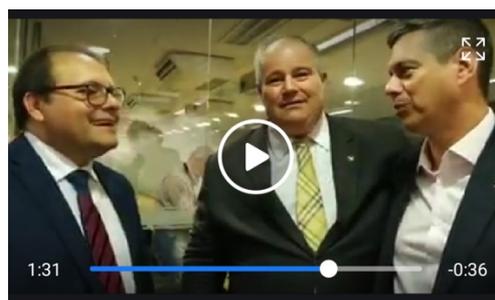


Fórum do Livro e da Leitura

- Como estamos às vésperas do aniversário de 60 anos da capital do Brasil, o então Subsecretário da SUPAC (doutor em Literatura e Práticas Sociais pela UnB), em junho deste ano, publicou um edital, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), e por meio dele contratou um consultor especializado (R\$80 mil) que entregou um precioso levantamento de todos os livros e outras obras sobre a temática “Brasília/Distrito Federal”. Essa pesquisa, foi realizada nos catálogos de 28 bibliotecas nacionais e estrangeiras, serviu de base para a criação de um catálogo constituído por referências bibliográficas e resumos indicativos de todas as fontes bibliográficas nacionais e estrangeiras a respeito do Distrito Federal, bem como índice temático e onomástico relativos às fontes citadas, contendo todas as publicações, até o presente, sobre a capital federal. Depois de receber os grandes volumes do trabalho contratado e, ao perceber as dificuldades orçamentárias para a publicação, Cristian Brayner (que é bibliotecário e funcionário concursado da Câmara dos Deputados), procurou a mesa diretora e conseguiu a aprovação para que a gráfica daquela Casa imprima e presenteie Brasília por ocasião do natalício de Brasília. Bem, como ficará? Perderemos essa pesquisa?

- Cristian também estava em tratativas com o Instituto Ricardo Brennand para receber uma bela doação de cordéis, para criar na Biblioteca Nacional uma Cordelteca e/ou colocar no Espaço Cultural da 508 Sul (Espaço Renato Russo), esse acervo e transformar o já primorosa gibiteca daquele espaço na maior gibiteca do mundo... Quem dará sequência a isso? Alguém que já leu algum cordel na vida? Que sabe que, desde setembro do ano passado, a **literatura de cordel** é o novo Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro? Ah, qual é mesmo o nome da secretaria? De cultura? Ah, é...

- A Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB), também conhecida como Biblioteca Maria da Conceição Moreira Salles, está fechada há anos. Há anos, o Sindicato dos Escritores tem reuniões e reuniões com todos os titulares do então chamado Ministério da Cultura (hoje Secretaria Especial) para que, quando concluídas as reformas, a BDB seja reaberta. Inúmeros ofícios foram protocolizados pelo Sindescritores nesse sentido. Em junho deste ano, por meio de uma intervenção do Cristian Brayner (ele de novo?), foram iniciadas tratativas para que a BDB ao ser reaberta (tudo indica que conseguirá ser reaberta em março do ano que vem), ela seja assumida pela SECEC. O presidente do Sindescritores teve uma declaração em vídeo, de Adão Cândido que isso acontecerá (foto abaixo, vídeo disponível no Facebook do Sindicato). As obras estão atrasadas, mas serão finalizadas. Essas tratativas estão em que pé? A Secretaria Especial de Cultura, neste momento, não possui quadro para reabrir a BDB... Teremos a histórica BDB reformada e fechada?



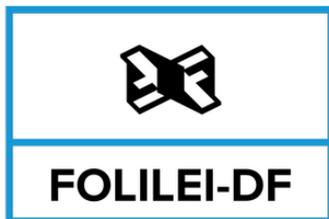


- Cristian Brayner também criou o “Projeto Voluntário na BNB – Línguas Estrangeiras”, que oferece aulas de inglês e francês GRATUITAS à comunidade. Quem dava mesmo as aulas de francês? O Cristian. Ah, não! Ele de novo.. Isso vai continuar? Quem toca?

- Com o intuito de atender às regiões vulneráveis do Distrito Federal, desde o sábado (26/10), a Biblioteca Nacional de Brasília deu início ao programa BNB Extensão, com aulas gratuitas de Direito Constitucional, no Centro de Ensino Fundamental 01 (CEF 01), no Varjão. Quem dava as aulas? Adivinha? Pois é... Isso vai continuar?

- E a diretora da BNB? O que fazia? Tentava recolocar a Biblioteca Nacional de pé, apesar de o Secretário desalojar o quarto andar onde funcionava à população os setores de : Obras raras, periódicos, livros digitais, e espaço para estudos em grupo. Agora, teremos o gabinete do Secretário com uma bela vista à Esplanada. Tudo indica que outros andares podem vir a ter o mesmo destino, ou seja, ao invés de serem ocupados por espaço como o “Geek”, poderão virar salas da SECEC ou de outras secretarias.. E o cidadão, hein? Merece ter um BNB de verdade? Ter a BNB funcionando de maneira exemplar? **O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, que em sua campanha tanto prometeu, terá raça, coragem, competência para fazer uma biblioteca funcionar? Ou isso é algo grandioso demais para ele? Ou seu Secretário é que não enxerga o valor desse aparelho cultural?** Inaugurada em 31 de março de 2006, a BNB custou R\$ 42 milhões aos cofres públicos. **E como é nosso dinheiro, não aceitaremos que lhe diminuam a importância, dilapidando suas ações para que caia no esquecimento, e que assim, perca visitaçã, visibilidade e utilidade, para que se possa, justificar como numa ação benéfica à sociedade, um novo uso, um prédio para receber staff do governo...**

O mais curioso é que Adão Cândido defendeu o patrimônio público de Brasília, em artigo publicado no Correio Braziliense e replicado em 22/5/2019, na Agência Brasília:



Fórum do Livro e da Leitura

AGÊNCIA BRASÍLIA

FALE COM O GOVERNO

AÇÕES EM DESTAQUE



biblioteca



🔍 Digite aqui

Notícias Fotos Vídeos Áudios Serviços Imprensa

Agência Brasília > Brasília, patrimônio de quem?

GESTÃO

22/5/19 @ 11:26

ATUALIZADO EM 12/7/19 ÀS 16:17

Brasília, patrimônio de quem?

Em artigo publicado na imprensa local, secretário de Cultura e Economia Criativa, Adão Cândido, reforça o compromisso assumido pelo governador Ibaneis Rocha de fortalecer Brasília como destino turístico

ADÃO CÂNDIDO, SECRETÁRIO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO GDF



Brasília é o maior patrimônio tombado da humanidade. Os 112,25 km² do projeto arquitetônico e urbanístico de Oscar Niemeyer e Lucio Costa são os únicos da era moderna a terem tal honraria, concedida em 1987. Jovem, prestes a



Palavras vívidas e bonitas:

“A revitalização da cidade é uma prioridade. A manutenção dos equipamentos é prioridade. A valorização do conjunto tombado é prioridade. A política pública em defesa do patrimônio veio para ficar e está respaldada pela Constituição, que, em seu artigo 216, reforça o papel do poder público em sua defesa.”

Aqui, chamam a atenção que o Secretário usou as belas palavras para atacar os artistas da cidade (qual e a pasta dele mesmo?) e cancelar um edital de R\$ 22 milhões (FAC Áreas Culturais). Esse cancelamento está inclusive para ser analisado pelo TCDF. O argumento? Supostamente reformar o Teatro Nacional Claudio Santoro:

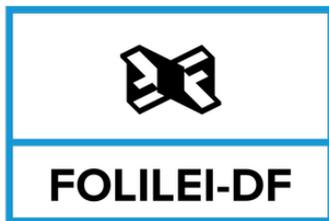
“ O primeiro edital, que será lançado em junho, prevê o restauro da Sala Martins Penna do Teatro Nacional Claudio Santoro, um dos principais palcos da cidade.”

(<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/05/22/brasilia-patrimonio-de-quem/>)

Pois bem: Em 08/11/ 2019, lemos no Correio Braziliense: “ A primeira etapa da reforma do **Teatro Nacional** agora tem verba para ser feita. O projeto de reestruturação da Sala Martins Pena foi um dos escolhidos entre 1.323 propostas para ser financiado pelo **Fundo de Direitos Diversos (FDD)** do Ministério da Justiça (MJ). Serão investidos cerca de R\$ 33 milhões. A proposta foi aprovada nesta quinta-feira (7/11) com unanimidade pela pasta federal e, de acordo com o **Governo do DF**, a licitação para contratar a empresa responsável pelas melhorias deve ser feita em dezembro deste ano.”

(https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/08/interna_cidades_df,804685/ministerio-vai-investir-r-33-mi-e-reforma-da-martins-pena-saira-do-pa.shtml)

E os recursos do FAC? Voltarão?



Fórum do Livro e da Leitura

- EM 08/04/2019, Adão Cândido recebeu o administrador do Cruzeiro que foi pedir socorro, principalmente em relação à Biblioteca do Cruzeiro. Segundo lemos no site da SECEC: “O titular da Cultura no DF dividiu com os representantes da administração do Cruzeiro a preocupação em **investir na sustentabilidade de espaços existentes**, com a **programação cultural efetiva**. Ele defendeu que é preciso **quebrar o ciclo de construção de novos espaços, que custam dinheiro público e que acabam sem recursos para fazer programação**. “O que importa é dar condições para o artista fazer o seu trabalho, explorando no limite a capacidade ociosa dos equipamentos. Quando essa se esgotar, aí sim é a hora de construir coisas novas”, defendeu Cândido.”

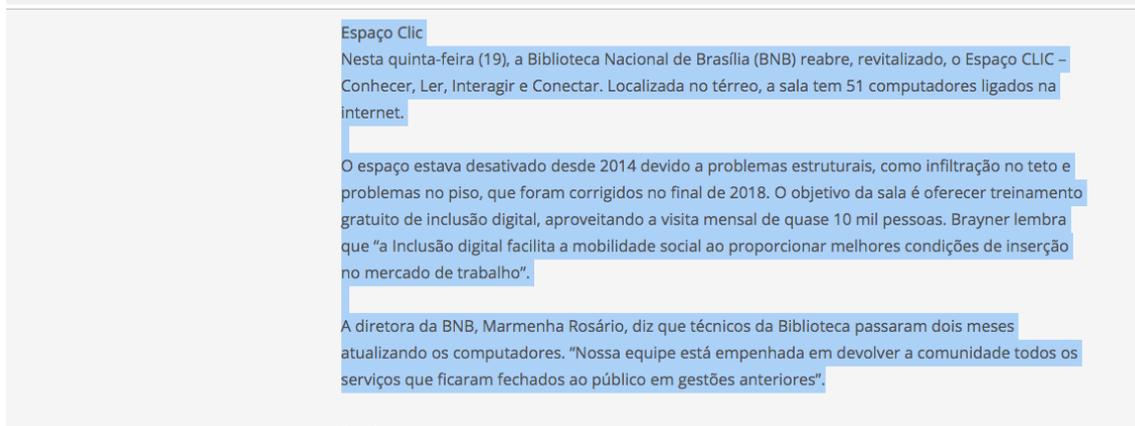


<http://www.cultura.df.gov.br/secretario-recebe-administracao-do-cruzeiro-e-acerta-prioridades-para-a-regiao/>

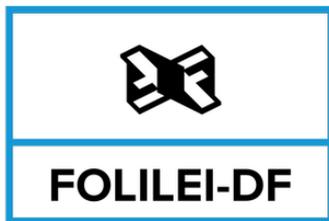
- Os autores do Cruzeiro estão em pânico. Com medo de a Biblioteca fechar e demorar uma eternidade para reabrir. Detalhe: A Biblioteca do Cruzeiro é viva e sempre recebe atividades com regularidade. Há um plano concreto para o Cruzeiro? E se houver, prazos serão cumpridos?

- A então diretora da BNB, Marmenha do Rosário, apesar dos poucos recursos, ainda conseguia fazer algo, cito como exemplo, a reabertura do revitalizado Espaço CLIC – Conhecer, Ler, Interagir e Conectar. Localizada no térreo, a sala tem 51 computadores ligados na internet. Segundo matéria publicada no site da SECEC (abaixo o print, a matéria por essas maravilhas da internet pode “sumir”): “O espaço estava desativado desde 2014 devido a problemas estruturais, como infiltração no teto e problemas no piso, que foram corrigidos no final de 2018. O objetivo da sala é oferecer treinamento gratuito de inclusão digital, aproveitando a visita mensal de quase 10 mil pessoas.”

[cultura.df.gov.br/biblioteca-nacional-abre-240-vagas-de-curso-gratuito-de-ingles/](http://www.cultura.df.gov.br/biblioteca-nacional-abre-240-vagas-de-curso-gratuito-de-ingles/)



<http://www.cultura.df.gov.br/biblioteca-nacional-abre-240-vagas-de-curso-gratuito-de-ingles/>



Fórum do Livro e da Leitura

“A diretora da BNB, Marmenha Rosário, diz que técnicos da Biblioteca passaram dois meses atualizando os computadores. ‘Nossa equipe está empenhada em devolver a comunidade todos os serviços que ficaram fechados ao público em gestões anteriores’. O espaço contará com todos os serviços previstos? Quem assumirá a direção da BNB? Alguém que vá continuar trabalhando ou alguém só para constar e não atrapalhar a evacuação de andares?”

- O GDF criou uma Comissão que tem se reunido para discutir a programação dos 60 anos de Brasília. Há alguma ação, significativa, com recursos voltada à área do livro, leitura e Biblioteca? Adão Cândido propôs algo?

LEGITIMIDADE

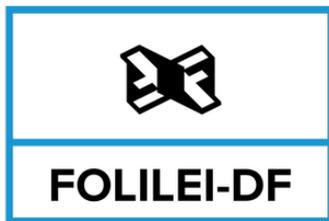
Possuímos legitimidade para fazer TODAS AS PERGUNTAS ACIMA:

- O Fórum do Livro e da Leitura do DF é um dos membros com vez e voz, e compõe o PLDD, sendo citado na página seis do Plano: “

Atualmente, instala-se, sob a coordenação da Subsecretaria de Políticas do Livro e da Leitura, um grupo de trabalho – GT – que envolve a participação da Secretaria de Cultura, Secretaria de Educação, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e da sociedade civil organizada, composta pelos seguintes representantes: Câmara do Livro; Conselho e Associação de Bibliotecários; escritores, editores e mediadores de leitura; Universidade de Brasília; Fórum do Livro e da Leitura do DF; Câmara Legislativa; e delegados da III Conferência de Cultura; todos esses atores da cadeia produtiva, criativa e mediadora do livro e da leitura no DF.

- O Sindescritores é o porta-voz do Fórum. A entidade, em 2019, completou 40 anos. E é a segunda mais antiga do DF.

- O Sindescritores firmou em 27 de outubro, uma ação de cooperação com a SECEC para o Projeto de Ocupação da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) intitulado Calendário de Eventos Literários (CALEL). A programação de eventos literários, sem custos para os cofres do governo local, **foi iniciada no sábado (09/11)** e seguirá até outubro de 2020. O CALEL será sempre realizado no primeiro sábado de cada mês, **das 10h ao meio dia. A iniciativa foi proposta pelo Sindescritores** para poder aproximar a literatura da população quanto de nossos gestores da cultura. Além disso, às vésperas dos 60 anos de nossa amada Brasília, oferta esse presente não só a nossa comunidade mas também aos turistas que estiverem na cidade no primeiro sábado de cada mês. Resumindo, a relação é de PARCERIA.



Fórum do Livro e da Leitura

AGÊNCIA BRASÍLIA

FALE COM O GOVERNO AÇÕES EM DESTAQUE

GDF
é tempo de todos

Busca: Digite aqui

Notícias Fotos Vídeos Áudios Serviços Imprensa

Agência Brasília > Biblioteca Nacional promove encontro com escritores

CULTURA

10/11/19 @ 12:55 ATUALIZADO EM 10/11/19 ÀS 12:55

Biblioteca Nacional promove encontro com escritores

Contação de histórias infantis e bate-papo com autores passam a fazer parte do calendário de eventos da BNB

AGÊNCIA BRASÍLIA*

- o FOLILEI-DF conta com capilaridade, pois possui membros em todo o DF e é formado por entidades/movimentos/editoras/ grupos/coletivos/saraus/projetos, oriundos das cadeias criativa, produtiva e mediadora.

- Estamos debruçados sobre o PDLL para apresentar uma proposta de Ações Executivas à SECEC e ao GDF.

Por TODOS OS MOTIVOS acima elencados, finalizamos EXIGINDO:

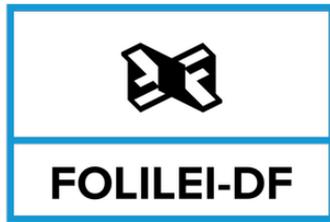
- Respostas aos questionamentos feitos;
- Respeito à área do livro, da leitura e das bibliotecas, e conseqüentemente, à educação do e no Distrito Federal e,
- Que a BNB seja preservada, melhorada, respeitada, apoiada e não desvirtuada e invadida por salas administrativas da SECEC e do GDF. Não aceitaremos isso!

Brasília, 12 de novembro de 2019

Sindicato dos Escritores do Distrito Federal

Academia Taguatinguense de Letras (33 anos de existência)

Academia Candanga de Letras



Fórum do Livro e da Leitura

Academia Cruzeiroense de Letras

Academia de Letras do Brasil (ALB)- seção DF

Academia de Letras de Águas Claras

Academia de Letras e Música do Brasil (ALMUB)

Academia Inclusiva de Autores Brasileenses

Academia Planaltinense de Letras

Agência Ler Mais Brasil

Avá Editora Artesanal

Celeiro Literário

Editora Maria Cabogó

Editora Tagore

Grito do Livro

Grupo Associado de Escritores Brasileiros (GAEB)

Instituto Latinoamerica

Kombi do Livro

*Academia Aguaslindense de Letras

*Prof. Dr. Augusto Rodrigues (Literatura Contemporânea -UnB)